

INFRAESTRUTURA

# NA ESTEIRA DO PRÉ-SAL E DAS OLIMPIADAS

**O Rio de Janeiro vive um momento único de transformações, com a criação de um ambiente favorável aos novos negócios. Na próxima conferência, dia 27/6, serão discutidas as oportunidades para consolidação da indústria de Audiovisual**

Não se pode falar em desenvolvimento econômico sem discutir a questão da infraestrutura, tema do terceiro dia da Rio Conferences, encontro promovido pela Rio Negócios, que vem reunindo, em meio à Copa do Mundo, líderes empresariais entre compradores, fornecedores, investidores e reguladores de políticas públicas, com o objetivo de atrair novos negócios para a cidade.

Convidado especial desta terceira Conferência, o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, baseado nas consultas ao banco, afirmou que o Rio passa por um período de boas oportunidades. “O Rio tem todas as condições de receber grandes investimentos e tem um futuro alvissareiro com proje-

ções de desenvolvimento”, destacou.

O carro-chefe desse movimento passa pelo pré-sal, que atraiu investimentos da ordem de R\$ 100 bilhões e exigirá o desenvolvimento de uma série de segmentos, como a indústria naval. Além disso, também vai requerer investimentos em logística, com impacto sobre a infraestrutura ferroviária, portuária, aeroportuária e de telecomunicações, entre outros.

O presidente do BNDES enxerga o território do Rio como uma região abençoada não só pelas suas qualidades intrínsecas como pelas oportunidades criadas para investimentos. “Espero que esse fórum seja um exercício importante de discussão e

descobrimiento de novas perspectivas que venham produzir frutos”, declarou Luciano Coutinho.

Para Luiz Teive Rocha, presidente do Consórcio Aeroporto do Rio de Janeiro, o Rio está se evidenciando como maior polo de atratividade do país. “Isso fará com que o Galeão volte a ser a porta de entrada do Brasil”, avalia, dizendo que o fluxo de negócios no Rio garantirá o aumento na demanda por voos no terminal. “Já há uma atração pelo turismo e o Rio de Janeiro é sede de muitas empresas. O ambiente também favorece os novos negócios, mas o pré-sal pode ampliar as oportunidades”, completou.

No rol das competências para atrair novos investimentos, o Rio se sobressai por ter conseguido trazer as Olimpíadas 2016 para a cidade. “Essa oportunidade é como o cometa Halley que só passa de 100 em 100 anos, é uma grande chance para acelerar os investimentos”, acredita Joaquim Monteiro de Carvalho, presidente da Empresa Olímpica Municipal (EOM). “A cada real colocado em infraestrutura para atender os Jogos Olímpicos colocamos cinco para atender a população, esse é o legado que fica para a cidade”, afirma Carvalho.

Quando o assunto é potencial de projetos, o presidente da Lafarge do Brasil, Alexis Langlois, vê com bons olhos o caminho da economia e o crescimento do país, com a forte demanda ocasionada pela transferência de renda. Para ele, as empresas têm que investir em capacitação de mão de obra. “Em 15 anos, teremos a infraestrutura que vamos construir hoje, está em nossas mãos essa construção”, ressaltou.

Mauro Viegas, presidente do Conselho da Concremat Engenharia e diretor da Firjan, não tem dúvida de que a saída para ampliar investimentos em infraestrutura é a Parceria Público-Privada. Segundo ele, hoje existem 50 a 60 projetos baseados nesse modelo e há cerca de outras 130 manifestações de interesse. “Não vai haver recuo das empresas interessadas em avançar nas PPPs”, afirmou.

Marcos Madureira, vice-presidente executivo de comunicação, marketing, relações institucionais e sustentabilidade do Santander, vai na mesma linha de raciocínio. “A infraestrutura é a grande meta do Brasil. A única possibilidade que o Brasil tem de avançar na velocidade que nós temos que avançar é através da participação público privada”, disse no seu depoimento em vídeo.

No que diz respeito à infraestrutura de saneamento, o Rio também vem se destacando. As concessões vêm garantindo qualidade da água e do esgoto para 23 bairros da Zona Oeste, o que representa 48% do território carioca, destacou o presidente da Cedae, Wagner Victer. Marcelo Haddad, presidente da Rio Negócios, disse que esse bem-sucedido modelo do Rio de Janeiro poderá ser replicado para o resto do país.

Fotos de Eduardo Uzal



Investimentos em infraestrutura feitos no Rio de Janeiro e as novas oportunidades de negócios foram tema de debate do terceiro dia da Rio Conferences, no MAR



“Vivemos na última década uma transformação social. Tivemos, ainda, o progresso da indústria e dos recursos naturais”

Alexis Langlois Lafarge



“O grande desafio é atender as demandas da sociedade e fazer os investimentos que precisamos na velocidade que se requer”

Mauro Dias GLP



“A saída para ampliar investimentos em infraestrutura é a Parceria Público-Privada”

Mauro Viegas Firjan/Concremat



“No Galeão temos 1,7 mil hectares de entorno, área que será desenvolvida com hotéis, restaurantes e comércio”

Luiz Teive Rocha Consórcio Aeroporto Rio de Janeiro



“O transporte aéreo passou a ser de massa. E para chegar ao aeroporto é preciso transporte urbano integrado”

Marcelo Pacheco dos Guarany's Anac



“Saneamento impacta diretamente na educação, na ausência escolar e no trabalho, por conta das doenças”

Maria Eduarda Berto EBP



“O Rio é líder na oferta de água e cobertura de saneamento no que se refere à coleta na porta da residência”

Wagner Victer Cedae



“Os meios de transportes viraram concorrentes, quando na verdade devem ser parceiros”

Vicente Loureiro Secretaria estadual de Urbanismo

## DESTAQUES

### POTENCIAL DE PROJETOS

A descoberta do pré-sal e a recomposição da renda dos brasileiros aumentaram a demanda por melhorias em infraestrutura, abrangendo desde aspectos tecnológicos até aqueles relacionados à mobilidade urbana. A julgar pelas exposições feitas na Rio Conferences, as possibilidades de investimentos em infraestrutura são muitas, uma vez que há recursos públicos do BNDES, da Caixa e de fundos soberanos disponíveis, o que, a exemplo do que acontece em outros países, contribui para fomentar projetos no setor. As Parcerias Público-Privadas também aparecem em destaque como saída para enfrentar os gargalos ainda existentes. O Rio de Janeiro é o principal candidato a receber os recursos para investimentos em infraestrutura, principalmente em função da realização dos Jogos Olímpicos de 2016.

### SANEAMENTO

O Rio de Janeiro que, segundo dados do IBGE, é líder nacional em cobertura e oferta de água e saneamento, está implantando o maior projeto de concessão de saneamento do país. O projeto envolve investimentos de R\$ 2 bilhões, abrange 23 bairros da Zona Oeste do Rio, vai beneficiar 1,75 milhão de pessoas e o seu modelo vem sendo copiado em outras partes do país.

Também ficou claro que a estruturação do projeto é fundamental para que dê certo, uma vez que envolve convênios com o município, o estado e, às vezes, até a aprovação de legislação específica. Na experiência carioca, a Rio Águas se reestruturou nos aspectos jurídicos, financeiros e administrativos para garantir o bom andamento dos contratos de concessão.

### AEROPORTOS

A necessidade de modernização levou o governo a privatizar a operação em cinco aeroportos do país, que respondem por 50% da demanda total. Os demais 61 aeroportos continuam sendo geridos pela Infraero. Também está em curso o Programa de Aviação Regional, que envolve 270 aeroportos que serão geridos pela iniciativa privada. No Rio, o Galeão deverá ser administrado plenamente pelo Consórcio vencedor da licitação dentro de 60 dias. Considerado o maior aeroporto do país - levando em conta a área de 400 mil m<sup>2</sup> entre os dois terminais - o Galeão ainda tem muito espaço para expansão, o que será feito até 2016. Já está na programação do Consórcio a construção de 26 novos portões para atender voos nacionais e internacionais e a ampliação e melhoria das instalações de serviços.